

ASCENSÃO DO SENHOR – ANO C¹

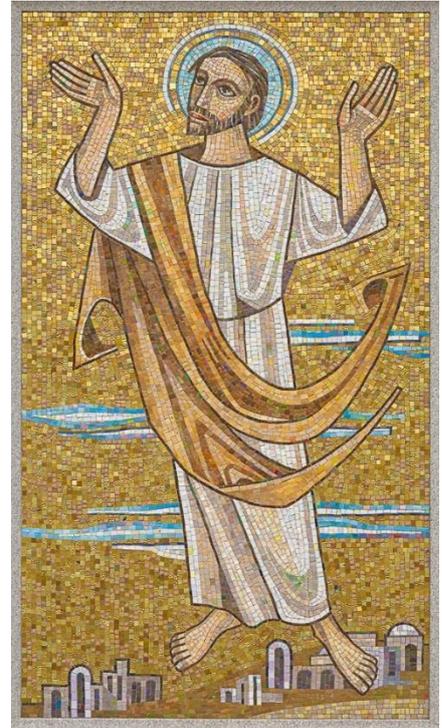
At 1,1-11 | SI 46(47) | Hb 9,24-28; 10,19-23 | Lc 24,46-53

ENCONTRAR EM JERUSALÉM A FORÇA PARA A MISSÃO

O Evangelho de Lucas dá um destaque especial à cidade de Jerusalém. Diferente dos demais, sua narrativa começa na Cidade Santa (cf. Lc 1,8-23) e lá termina, conforme o evangelho desta liturgia: os discípulos *“voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus”*. O evangelho começa e termina em Jerusalém, mais precisamente no Templo, a Casa do Pai (cf. Jo 2,16). A “Cidade do Senhor”, mais que um lugar geográfico, é um lugar teológico, no qual a salvação do gênero humano foi consumada.

Por isso, o pedido de Jesus tanto na primeira leitura quanto no evangelho: *“Não vos afasteis de Jerusalém, mas esperai a realização da promessa do Pai”*; *“Permaneço na cidade, até que sejais revestidos da força do alto”*. Jerusalém é o ponto de chegada de Jesus, é ali que acontece o ápice de sua obra redentora com sua paixão, morte e ressurreição (cf. Lc 9,51; 18,31). Contudo, para os discípulos, Jerusalém é o ponto de partida: *“O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e, no seu nome, serão anunciados a conversão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sereis testemunhas de tudo isso”*; *“Recebereis o poder do Espírito Santo, que descera sobre vós para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria, até os confins da terra”*.

Permanecer em Jerusalém significa, então, mergulhar no mistério pascal, para que, a partir dele, sejamos revestidos com o Espírito que nos conduz em nosso testemunho e nos guia na missão. Segundo a Carta aos Hebreus (segunda leitura), *“Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu”*. Esse santuário nada mais é do que o convívio com Deus numa relação de acolhida mútua: Jesus abre-nos a porta que dá acesso ao Pai para n’Ele fazermos morada (cf. Jo 14,2-3; Hb 4,14-16) e comunica-nos o Espírito Santo, que vem fazer morada em nosso coração, tornando-nos verdadeiros templos vivos (cf. Jo 14,23; 1Cor 3,16; Ef 2,22).



¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 29 de maio de 2022.

Enquanto não fazemos a passagem definitiva para a morada eterna, não nos esqueçamos da Jerusalém que está à nossa disposição, isto é, da comunidade que se reúne em torno do Ressuscitado em seus templos construídos por mãos humanas, imagens do verdadeiro templo, nos quais adentramos para escutar a Palavra do Senhor e, revestidos da Força do Alto, deles saímos para testemunhar o amor de Deus, que quer a salvação de todos. Abramo-nos à ação divina em nossas assembleias, através das celebrações e outras vivências, e façamos desses encontros um ponto de partida para espalharmos o bom odor de Cristo (cf. 2Cor 2,14-15). *“Sem desânimo, continuemos a afirmar a nossa esperança, porque é fiel quem fez a promessa”*.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Jesus Cristo, Deus vivo e vencedor, dai-nos experimentar em nossas comunidades a Jerusalém da qual somos constantemente enviados em missão, a fim de testemunhar vossa Palavra redentora. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.